

CULTIVAR : TRIGO

BR 17- CAIUÁ\*

fol  
6262

1. Identificação da entidade responsável pela proposta de recomendação  
Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Dourados (UEPAE-Dourados) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).  
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo (CNPT) da EMBRAPA.
2. Identificação da entidade responsável pela criação da cultivar:  
  
Centro Internacional de Melhoramiento de Maiz y Trigo - CIMMYT
3. Nome da cultivar, sinônimo e identificação na experimentação (número de linhagem ou de introdução):  
  
MS 7878
4. Cruzamento (por extenso) e genealogia da cultivar:  
  
Tezanos Pinto Precoz//IRN 46/Ciano/3/II 64-27  
  
Genealogia: Os dados disponíveis apenas informam que a linhagem que deu origem a Trigo BR 17-Caiuá era integrante do grupo II (Linhas Avançadas da América do Norte com Alto Nível de Resistência às Ferrugens da Folha e do Colmo) do Bloco de cruzamento - Trigo comum do CIMMYT.

#### CARACTERÍSTICAS VEGETATIVAS

Local de coleta do material e anos: Passo Fundo (RS), 1983, 1984 e 1985

5. Hábito: ereto

6. Período da emergência ao espigamento: curto

---

\* Descrição elaborada pelo Banco Ativo de Germoplasma de Trigo do Centro Nacional de Pesquisa de Trigo-CNPT/EMBRAPA, com base nos Descritores de Trigo aprovados pela CSBPT e CRCTrigo I. Passo Fundo, RS, Janeiro/86.

Cultivar	Anos		$\bar{X}$ 1984-85 (dias)
	1984 (dias)	1985 (dias)	
BR 17 - Caiuã	96,0	93,5	94,75
IAS 54	97,0	95,0	96,0

Dados obtidos em Dourados (MS), mostram em média, 56 dias (variação de 46 a 62 dias) da emergência ao espigamento.

#### 7. Ciclo da emergência à maturação: curto

Cultivar	Anos		$\bar{X}$ 1984-85 (dias)
	1984 (dias)	1985 (dias)	
BR 17 - Caiuã	141,0	139,5	140,25
IAS 54	144,0	140,0	142,0

Dados obtidos em Dourados (MS) mostram, em média, 107 dias (97 a 116 dias) da emergência à maturação.

#### 8. Altura da planta: média a baixa

Cultivar	Anos		$\bar{X}$ 1984-85 (cm)
	1984 (cm)	1985 (cm)	
BR 17 - Caiuã	85,78	79,87	82,82
IAS 54	89,0	93,0	91,0
Sonora 64	79,0	73,0	76,0

Dados obtidos em Dourados (MS), mostram, em média, 60 cm de altura, com uma variação de 45 a 70 cm.

### CARACTERÍSTICAS DAS FOLHAS

9. Disposição da folha bandeira: ereta

10. Coloração das aurículas: incolores

11. Comprimento médio da bainha da folha bandeira: 16,2 cm

#### CARACTERÍSTICAS DO COLMO

12. Comprimento do pedúnculo: 32,70 cm
13. Forma do nó superior: predominantemente compridos, com alguns quadrados
14. Diâmetro: fino
15. Espessura das paredes: 19 nó: semidelgadas  
39 nó: 84 % semi-espessas e 16 % espessas

#### CARACTERÍSTICAS DA ESPIGA E DE SEUS COMPONENTES

16. Arista: normal (aristada)
17. Forma: cerca de 99 % fusiformes e 1 % oblongas
18. Comprimento: longa, com cerca de 2 % curtas, 13 % semicurtas, 35 % semilongas e 50 % longas.
19. Densidade: semilaxa, com cerca de 17 % semidensas, 64 % semilaxas e 19 % laxas
20. Coloração: escura
21. Número de espiguetas por espiga: em média, 18,69
22. Número de grãos por espiguetas: em média, 3,21

#### CARACTERÍSTICAS DA GLUMA

23. Pubescência: glabra
24. Coloração na maturação: escura (castanho-escuro)
25. Comprimento da gluma: média

26. Largura da gluma: aproximadamente 4,04 mm
27. Forma do ombro: cerca de 56 % elevados, 31 % oblíquos, 9 % retos, 3 % faltantes e 1 % arredondados, divididos em aproximadamente 58 % largos e 42 % estreitos;
28. Forma da quilha: cerca de 66 % retas, 28 % curvas e 6 % inflexionadas
29. Comprimento do dente: cerca de 83 % semilongos e 17 % longos

#### CARACTERÍSTICAS DO GRÃO

30. Forma: ovalado
31. Comprimento: médio
32. Coloração: vermelho
33. Textura: mole

#### CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS

34. Reação ao crestamento: moderadamente suscetível
35. Acamamento: resistente

#### INFORMAÇÃO SOBRE A REAÇÃO ÀS DOENÇAS

36. Ferrugem da folha: suscetível. Reação máxima a campo, sob condições de infecção natural, de 60S.

Reação em condições controladas:

Raça B1 : 1	B20: 2 <sup>-</sup>
B10: 2 <sup>-</sup> /2/3 <sup>=</sup>	B25: 3, 3 <sup>-</sup> 0;
B11: 2	B27: 1
B12: 2/2, 1P13 <sup>=</sup>	B29: 0; 2, 4P1 3/2
B14: 0;	Mistura de raças: 2/2P1 2 <sup>++</sup> /0; 2 Po3
B16: 2	

37. Ferrugem do colmo:

Reação em condições controladas:

Raça G1 : 0	G16: 0
G4 : 0	G17: 0;
G7 : 0;	G18: 0;
G8 : 0;	G19: 2 <sup>-</sup>
G9 : 0;	G20: 2
G11: 0;	G21: 1 <sup>-</sup>
G13: 0	G22: 0
G15: 0;	

38. Septoriose das folhas: suscetível. Dados obtidos a campo, em Passo Fundo (RS), com inoculação artificial (A/B<sup>1</sup>:8/9)

39. Septoriose das glumas: suscetível. Dados obtidos a campo, em Passo Fundo (RS), com inoculação artificial (A/B<sup>1</sup>:9/9, Espiga<sup>2</sup>: 100, Nô<sup>3</sup>: 5)

40. Giberela: moderadamente suscetível. Dados obtidos a campo, em Passo Fundo (RS)

41. Oídio: moderadamente suscetível. Dados obtidos a campo, em Passo Fundo (RS), e sob condições controladas.

42. Helminthosporiose: Suscetível. Dados obtidos a campo, em Passo Fundo (RS), com inoculação artificial (A/B<sup>1</sup>:9/9, Espiga<sup>2</sup>: 100)

43. Mosaico: moderadamente suscetível

---

<sup>1</sup> A/B = escala modificada de Saari & Prescott onde A = progressão da moléstia na planta (0-9) e B = % de infecção na planta (0-9).

<sup>2</sup> Espiga = % de área infectada na espiga.

<sup>3</sup> Nô = grau de infecção no nô (0 - imune a 5 = suscetível).